

## Espelhos - portas da memória

**Beatriz Helena Ramos Amaral**

*“Somos nossa memória, este quimérico museu de formas inconstantes, este amontoado de espelhos partidos”  
(Jorge Luís Borges)*

Em seu vigésimo-sexto livro, *ESPELHOS PARTIDOS* (RG Editores, 2013, 182 p.), Rodolfo Konder reúne crônicas e artigos escritos entre 1974 e 2004 e anteriormente publicados nos jornais *O Estado de São Paulo*, *Jornal da Semana*, *O Diário*, *Leia Livros*, *Unidade*, *Diário Popular*, *Shopping News*, *Voz da Unidade*, *O Escritor*, *Diário do Grande ABC* e nas Revistas *Shalom*, *Visão*, *Versus* e *IMAE*. O conjunto de quarenta e três textos se encerra com uma entrevista concedida em setembro de 1997 pelo premiado autor ao editor-chefe da *Revista A Hebraica*, Marcos Faerman, publicada sob o título *Histórias & Memórias*.

Focalizando momentos singulares da história, colhidos nas últimas quatro décadas, nos vários continentes, e reconhecendo a dança de fragmentos na memória e no tempo, o escritor e jornalista Rodolfo Konder, mais uma vez, oferece ao leitor, com sua marca de incansável combatente da arbitrariedade, de intransigente defensor dos direitos humanos, da liberdade, da pluralidade e da democracia, um mosaico de belas e corajosas reflexões, advertências e ensinamentos.

Os textos selecionados percorrem temas fundamentais dos anos setenta, como a invasão do Chipre, as primeiras greves ocorridas no Canadá e no Brasil, o desemprego e questões econômicas no Canadá, as arbitrariedades cometidas no Chile e no Paraguai, nas ditaduras comandadas, respectivamente, pelos generais Augusto Pinochet e Alfredo Stroessner, as consequências do maniqueísmo patente na época da guerra fria. São quadros que revisitam a política de direitos humanos do governo norte-americano de Jimmy Carter, e, seguindo pela década seguinte – anos oitenta – descrevem e analisam a desestatização da espionagem, as irreversíveis mazelas decorrentes da prática da tortura, os avanços gerados pela forte atuação dos sindicalismo e de Lech Walesa, na Polônia, a guerra das Malvinas, e redemocratização do Estado brasileiro, o retorno das eleições diretas, e, em especial, a relevância da atuação corajosa de entidades como a Anistia Internacional – de cuja seção brasileira o próprio Konder foi dirigente, por dez anos – o Canadian Center for Investigation and Prevention of Torture (Centro Canadense para Investigação e Combate à Tor-

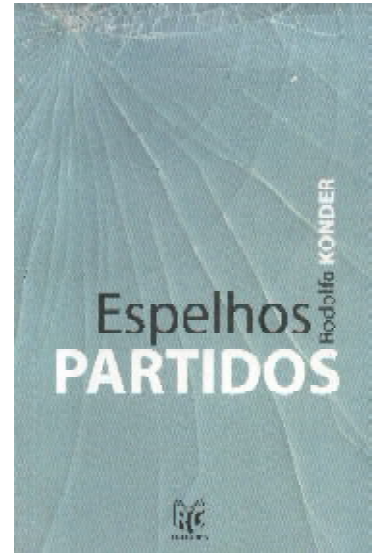
tura), de Toronto, e o Rehabilitation Center for Torture Victims (Centro de Reabilitação das Vítimas da Tortura), em Copenhage, cujo pioneirismo jamais poderá ser esquecido. Criada em 1982, a organização dinamarquesa, assim como a entidade canadense, fundada em 1984, contribuiu imensamente para a estruturação de políticas de direitos humanos em todos os cantos do planeta e, sobretudo, nas nações em que a prática da tortura mais se fez presente. Estudos desenvolvidos pelas duas entidades apresentaram ao mundo estarrecedoras conclusões, entre as quais a da configuração de uma “síndrome do torturado”, que acarreta para a vítima, entre outros nocivos efeitos, uma espécie de inversão moral, que a faz ver nas outras pessoas propósitos perversos, intuítos cruéis e posturas hipócritas e mentirosas.

Em “Tortura”, escrito em dezembro de 2004, e publicado no Boletim do IMAE – Instituto Metropolitano de Altos Estudos – embora reconheça e esforço da maior parte dos governos para garantir as liberdades públicas, os direitos individuais e as de democracias, Rodolfo Konder relembra a experiência estilhaçadora da tortura e escreve:

*“Diante do torturador, olhamo-nos num implacável espelho. Nossa própria imagem se parte, fragmenta-se em mil pedaços. Isso não nos deixa mais espaço, por exemplo, para qualquer crença ingênua na bondade intrínseca dos seres humanos. A experiência da tortura torna as pessoas mais solitárias, deixa sequelas quase insuperáveis.” (p. 161).*

O texto de Konder deixa entrever a transformação dos espelhos da memória em fractais que recompõem, a seu tempo, em seu espaço, a inquietude dos horrores, o gelado hábito do temor, que convivem lado a lado com a força dos procedimentos investigatórios e da busca de esclarecimentos cabais sobre a existência de todas e quaisquer práticas degradantes e humilhantes como a tortura, e, principalmente, da aplicação dos princípios e normas da Convenção da ONU – também avalizada pelo governo brasileiro – que, entre seus méritos, consagra o princípio de jurisdição universal obrigatória para os torturadores. Reconhece Konder que, a partir das vertiginosas transformações do mundo, da multiplicação das interconexões entre Estados e forças políticas e econômicas, nesta nossa era de crescente globalização, “é cada vez mais difícil resolver os problemas das desigualdades sociais com a violência.”

Com a experiência de dirigente sindical, jornalista por mais de quatro décadas, autor de vinte e seis livros, professor universitário, Secretá-



rio Municipal de Cultura de São Paulo por oito anos, Conselheiro Municipal de Educação, o atual Diretor da ABI – Associação Brasileira de Imprensa em São Paulo – acena com a diversidade, que entende deva ser valorizada como “uma forma de enriquecimento” das sociedades. Palavra-chave para a compreensão do verdadeiro equilíbrio da natureza e da questão ecológica, a diversidade também se impõe na sociedade dos homens, para assegurar e preservação da democracia, da pluralidade e da liberdade, e para o enriquecimento cultural, nutriente básico de todas as sociedades.

Em textos que, como pólen, recompõem e realimentam os cenários e destinos da memória e avançam em direção à essência de um futuro mais livre, a nova obra de Rodolfo Konder esculpe fragmentos e ilumina os espelhos, que, partidos ou íntegros, oferecem fractais cada vez mais inseridos nas trilhas do mundo contemporâneo. Em seus minúsculos recortes, como asas, abrem portas e sobrevoam pontes, migrando, na velocidade da consciência do justo e ético. Enquanto houver pássaros, haverá música.

(1) KONDER, Rodolfo. *Espelhos Partidos*. RG Editores, 2013, São Paulo, 182 páginas – RG Editora: (11) 3105-1743.

**Beatriz Helena Ramos Amaral é poeta, contista, Mestre em Literatura e Crítica Literária e autora de “A transmutação metalinguística de Edgard Braga” (2013).**

# Adeus, Marigê.

## Rosani Abou Adal

Dedicamos a edição de fevereiro à colaboradora e querida amiga Marigê Quirino Marchini, que faleceu no dia 20 de fevereiro, no fechamento desta edição.

Durante muitos anos editou a coluna de *Livros Italianos* e enriqueceu nossas páginas com seus textos e poemas.

Marigê nasceu em 17 de fevereiro de 1936, em São Paulo. Escritora, poeta, advogada, ensaísta e tradutora. Colaborou na *LB - Revista da Literatura Brasileira* que foi editada por Aloísio Mendonça Sampaio.

Tem traduções publicadas em revistas literárias da Itália (Plutarco, Esenin, Gaspara Stampa, Vitória Collona e Atilio Bertolucci), entre outras.

Pertenceu ao Clube de Poesia de São Paulo e foi diretora da UBE (1990-1992). Está na internet no *Jornal de Poesia*, editado por Soares Feitosa.

*Autora de Balada dos Quatro Ventos* (poemas, 1955), *Diário de Bordo* (poemas, 1957), *Oratório de Um Dia de Verão* (poemas, 1982), *Sonetos do Imperfeito* (poemas, 1984); *Figuração Onírica* (poemas, 1989), *Infância Querida por Vivian* (literatura infantil, 2001) e *Hierofanias: O Religioso na Lírica Feminina* (ensaios e críticas literárias, 2003).

Aproveitamos esse espaço para publicar as mensagens recebidas em resposta ao e-mail comunicando sobre o local do velório:



Marigê Quirino Marchini

"Notícia triste, mas tudo tem seu ciclo. O importante é que ela deixou como legado uma obra honesta e de qualidade, como também o fez o nosso amigo J.B. Sayeg." Cacildo Marques

"Eu gostava, e muito, da Marigê. Não tenho condições de comparecer. Mas mando daqui um grande beijo para ela. Obrigado pelo aviso." Antonio Carlos Ribeiro Féster

"Perda .... ! poeta refinada e excelente pessoa." Claudio Willer

"Meus sentimentos para com a família da Marigê. 'Ieda Estergilda de Abreu

"Meus pêsames à família e amigos." Oscar D'Ambrosio

"Rosani, que pena... falamos dela esta semana. Não estarei presente fisicamente, mas pelo coração. Meu abraço amigo à família. Na alegria e na dor, a amizade consola' (dnc). Na paz, Débora Novaes de Castro."

"Não sabia que ela falecera. É mais um golpe, dentre tantos." Nildo Carlos Oliveira

"É uma notícia, essa, realmente triste, pelas lembranças, também, que nos trás de um passado não muito distante, quando Sayeg e outros amigos nos reuníamos à mesa da antiga UBE, ali na 24 de Maio, sob os olhares de Tito Batini e Caio Porfírio Carneiro.

Havia até um bar na sede das letras. Pois transmita meus pêsames à família, em nome de uma grande amizade que se estendera até Fortaleza, não sei o ano." Jorge Tufic

"Como lamento, Rosani. Abraço para a família." Eunice Arruda

"Que Deus dê o descanso eterno para a Marigê Quirino Marchini, colaboradora do LV." Emanuel Medeiros Vieira

Marigê, filha e neta de escritoras, foi casada com o saudoso escritor, poeta e advogado J. B. Sayeg.

Deixou os filhos Liliam, Elisa (escritora) e Fernando, e o neto Arthur.

Considerava-a como minha segunda mãe e sempre estávamos em contato. Quantas alegrias que compartilhamos e ombros que dividimos em momentos difíceis.

Quantos recados que ela deixou na secretária eletrônica.

Quando sentia sua ausência, sem notícias, logo telefonava para saber se estava tudo bem.

Todos os meses, quando recebia a edição do jornal ligava para comentar e agradecer.

Triste foi o mês em que não recebi o seu telefonema. A rotina mudou. Preocupada liguei para saber o que estava acontecendo e fiquei sabendo do seu estado.

Quando fui visitá-la no hospital, disse: Querida amiga Marigê, não nos abandone. A Literatura precisa de você."

E ela me sussurrou baixinho:

"É o fim, é o fim..."

Triste fim. Fica a saudade.

Deixamos o nosso eterno minuto de silêncio.

Sem palavras, republicamos o poema de Marigê - a sua última colaboração - publicado no *Linguagem Viva*, edição nº 276, agosto de 2012:

## Da Balada dos Quatro Ventos

Marigê Quirino Marchini

Na noite de minha morte habitarei os galhos dançarinos E na coreografia do vento Direi adeus a mim mesma

Rosani Abou Adal é escritora, jornalista e vice-presidente do Sindicato dos Escritores no Estado de São Paulo.

## LINGUAGEM VIVA

Periodicidade mensal - Site: [www.linguagemviva.com.br](http://www.linguagemviva.com.br)  
 Editores: Adriano Nogueira (1928-2004) e Rosani Abou Adal (MTE: 18194)  
 Rua Herval, 902 - São Paulo - SP - 03062-000  
 E-mail: [linguagemviva@linguagemviva.com.br](mailto:linguagemviva@linguagemviva.com.br)  
 Publicidade: Rosani Abou Adal - Telefax: (11) 2693-0392  
 CGC: 61.831.012/0001-52 - CCM: 96954744 - I.E.: 113.273.517.110  
 Distribuição: Encarte no jornal *A Tribuna Piracicabana* distribuído em livrarias, faculdades, professores, escolas, escritores, entidades, assinantes, espaços culturais e bibliotecas.  
 Impresso nas oficinas de *A Tribuna Piracicabana*  
 R. Tiradentes, 347 - Piracicaba - SP - 13400-760

Ilustrações, selos e logo de Xavier - [www.xavi.com.br](http://www.xavi.com.br)  
 Os artigos e poemas assinados são de responsabilidade dos autores.  
 O conteúdo dos anúncios é de responsabilidade das empresas.



## Cupom de Assinatura

Assinatura Anual: R\$ 60,00

Assinatura Semestral: R\$ 30,00

Nome: \_\_\_\_\_  
 Endereço: \_\_\_\_\_  
 Cidade: \_\_\_\_\_  
 Estado: \_\_\_\_\_ Tel.: \_\_\_\_\_  
 E-mail: \_\_\_\_\_

Depósito: Banco Itaú - Rosani Abou Adal ME -  
 agência: 0211- conta: 67518-6 - CNPJ: 31.831.012/0001-52

Envie cheque nominal ou vale postal à Rua Herval, 902  
 São Paulo - SP - 03062-000 - Telefax: (11) 2693-0392  
 E-mail: [linguagemviva@linguagemviva.com.br](mailto:linguagemviva@linguagemviva.com.br)

# O Misto Códice de Paulo de Tarso Correia de Melo SÃO PAULO MINHA CIDADE

**Fábio Lucas**

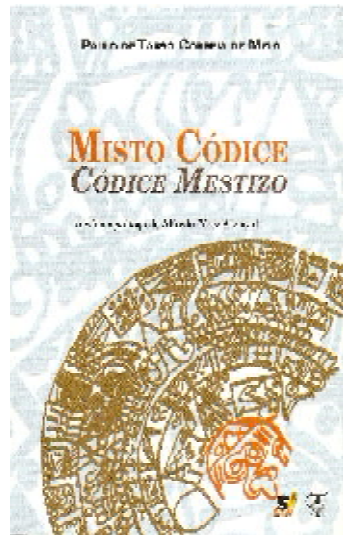
Após cuidadosa leitura da obra *Misto Códice – Códice Mestizo* (Mossoró, RN: Sarau de Letras, Salamandra – Espanha: Tritce Ediciones) de Paulo de Tarso Correia de Melo, edição bilingue, que apresenta versão e prólogo de Alfredo Pérez Alencart, torna-se irrecusável a manifestação de louvor pela alta qualidade dos poemas reunidos no pequeno volume.

Raro e original conjunto de manifestações líricas inspiradas nas criações orais dos povos pré-colombianos que habitaram as regiões do continente americano, inclusive os indígenas brasileiros.

De certa forma, o poeta norriograndense “atualiza” a voz dos nativos, emprestando a estes a dicção da própria cosmogonia e até o choque ao se defrontarem aqueles povos com os valores, com a avilência e com a ambição dos “civilizados”, movidos tão-somente pela conquista daquele Paraíso, habitado pelos “primitivos”. Todos – nativos e “descobridores” – envolvidos na precária condição humana, assolados pela consciência da morte e pelo mistério da vida.

Mas o principal fruto do *Misto Códice* não provém apenas da riqueza de conceitos etnográficos ou de façanhas históricas, tudo a compor o repertório enciclopédico da Ciência do Homem. Além dessa fronteira, tão vasta e solicitante, notadamente racional, som a-se outra, de elevada presença emocional e afetiva, a composição poética na qual se aninham os registros mais sábios e duradouros da comunicação. Paulo de Tarso Correia de Melo oferece no poema “Misto Códice”, à p. 33, a senha do panorama existencial que ambicionou reter, ante a esfinge do segredo vivencial. Linguagem em etalinguagem se unem para conter no poético, no intuitivo, a explicação do processo da vida.

Gostaria de apontar outra composição, astuciosamente denomina-



da “Resposta”, à p. 47. Para o leitor que ainda não disponha do *Misto Códice*, permita-se oferecer os dois quartetos finais, que qualquer artista teria orgulho de ter escrito:

“Esta terra nos é dada  
por empréstimo, amigo.  
Nela a nossa passagem  
pouco ou nada tem valido.

Abandonar os poemas  
e as flores será preciso.  
Eu estou cantando ao sol  
e estou triste por isso.”

Que o leitor cultive a forte expressão de “Véspera” (p. 51). Depois que conviva com o “Canto triste”, com a visão crítica dos aspectos destruidores das diferentes missões catequéticas ou apostólicas. E se delicie com o canto final, “Canto noturno”, à p. 97, que restaura, nos rumos da beleza, ao rumor da palavra, o caminho da esperança. Poema digno da visão poética, a de incontáveis possibilidades, polissêmica.

**Fábio Lucas é escritor, crítico literário e membro da Academia Paulista de Letras e da Academia Mineira de Letras.**

**Sonia Sales**

Sem deixar de ser carioca, sou paulistana há vinte e sete anos e ainda hoje faço descobertas nesta misteriosa cidade de tesouros escondidos.

Um dos meus primeiros achados foi a “Rua dos Sonhos”; ela fica próxima à Pinacoteca do Estado e ao Museu de Arte Sacra, dois pontos imperdíveis da cidade. É a Rua das Noivas, e acredito que seja a única no mundo, com suas vitrines repletas de vestidos brancos e belos adereços. Romântica e atraente, consegue trazer à futura noiva a incomensurável sensação de antecipada felicidade. Quadras e quadras de encantamento.

É no Pátio do Colégio, marco da cidade, e nas suas imediações, no Centrão antigo e histórico, que se localiza a parte intelectual de São Paulo. O Pátio do Colégio é um pólo vivo, onde eventos se sucedem, lançamentos de livros, concertos, e tudo o mais. Este ano estive lá para uma das solenidades comemorativas dos “Duzentos Anos”, promovidas pelo Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo; no mesmo dia lançavam um livro de Hernâni Donato, um dos maiores escritores brasileiros e patrimônio cultural de São Paulo.

Um pouco adiante, no Largo do Arouche, em frente ao Mercado das Flores, situa-se o imponente edifício da Academia Paulista de Letras. Como na antiga Grécia, lá, reúne-se todas as quintas-feiras a grande intelectualidade de São Paulo, e entre uma xícara de chá e uma fatia de bolo, os Acadêmicos discutem, literatura e poesia.

Na Rua Benjamin Constant, quase na esquina da Praça da Sé, encontra-se mais um dos tesouros da cidade: o Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo. Fundado em 1894, e agora comandado por uma Presidente a Professora Nelly Candeias, é também o centro de reuniões de grandes personalidades. Em sua sede, um prédio de sete andares, construído para abrigar doações de acervos particulares, está, sem dúvida, uma das mais importantes coleções do País: documentos, manuscritos e impressos desde o século XVIII. Uma biblioteca com milhares de volumes, especializada em História, Geografia e Cultura de São Paulo, além de raríssimos mapas antigos, uma parte dedicada à filatelia e também uma completa hemeroteca. E de surpresa em surpresa chegamos ao quarto andar, é ali que o coração do paulista bate mais forte, no Memorial de 32 - Centro de Estudos José Celestino Borroul, com um precioso acervo sobre a Revolução Constitucionalista de 1932, constituído de uma biblioteca com 4.000 volumes, além de documentos, revistas, fardas e vários objetos. Um assombro de organização, considerado único no gênero.

Dizem que a cidade é fria e distante; não é verdade, São Paulo não é farfalhante, observa... Mas quando abre os braços é para sempre. Aqui fiz alguns dos melhores amigos de minha vida.

São Paulo, minha cidade.

**Sonia Sales é membro titular da Academia Carioca de Letras, da Academia Lusobrasileira de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.**

**LIVRARIA BRANDÃO**



Compram-se bibliotecas e lotes de livros usados.

Vendem-se obras de 2ª mão, de todas as áreas do conhecimento humano.

Telefax: (11) 3214-3325 - 3214-3647 - 3214-3646 - Fax: (Todos)  
Ramal 23 - São Paulo: Rua Cel. Xavier de Toledo, 234 - s/l  
oldbco@terra.com.br - www.brandaojrestativirtual.com.br

# A Presença do Latim

## S . P . Q . R / Senatus Populusque Romanus



**José Cavalcante de Souza**

*Félix qui potuit rerum  
cognoscere causas.*

A frase em epígrafe, feliz quem pôde conhecer a origem das coisas, atribuída a Lucrécio por Virgílio, sempre lembrada através dos séculos, é válida ainda hoje e sempre o será. Infelizmente seu conhecimento e a sua prática é o de que mais carece a humanidade sobretudo este país. O vazio moderno de fazer tabulara de tudo que é anterior à data do dia em que nascemos sempre teve e tem conseqüências desastrosas para o homem de todos os tempos sobretudo no domínio das ciências humanas com a política que trata das relações e convivência na sociedade em que vivemos e entre os povos.

Aqui tentamos chamar a atenção para o significado de dois conceitos básicos, o de povo e de política, a partir de suas origens latinas. Política sinaliza para o conhecimento e administração da Polis ou Cidade Estado, na Grécia Antiga. Povo é a célula mater de todo governo democrático através de sua representação no Senado. É o elemento primário e fundamental da organização social romana,

representado pelo "agricultor".

A ciência e arte política é a maior responsável pela gestão da produção, distribuição e transferência da riqueza através da herança sob o poder supremo e máxima sabedoria do Senado. No início, em Roma, a propriedade era essencialmente agrícola como ensina Fustel de Coulange em sua obra **A Cidade Antiga**. No estatuto da herança e da propriedade privada está a salvação e a perdição do cidadão com todas as benesses e mazelas das sociedades humanas de todos os tempos. A herança remonta às criações mitológicas dos deuses de nossos ancestrais latinos e gregos. Em passagem das **Metamorfoses** de Ovídio, segundo La Fontaine, há uma personagem feminina a quem o fabulista francês se refere com estas palavras: "Un parent de Cloris meurt et laisse à la Belle, / D'impies possessions d'immenses trésors". / Um parente de Cloris morre e deixa para Ela grandes propriedades e imensos tesouros. (La Fontaine, Oeuvres Complètes, Fables et Contes, Gallimard, 1991, p. 530).

Como se vê, a herança é uma primeira instituição social que até hoje permanece quase como quando foi criada, variando apenas o "quantum" do montante herdado

que vai desde a somatória dos valores de todos os bens da república familiar e empresarial deixada aos herdeiros, até os valores das dívidas do defunto pobre que, tendo cumprido em vida a sua missão, com a palavra significa, na república ou país em que miseravelmente viveu e morreu, nada deixou para a família a não ser as dívidas, com o a do último compromisso financeiro com a empresa funerária, tudo como na época dos nossos ancestrais latinos, tendo mudado apenas as circunstâncias óbvias de tempo e lugar.

Quanto ao momento histórico em que vivemos, não há que pensarem extinguir a herança que no mínimo é uma prática, um costume milenar, por outro lado, não é possível aceitar sem nenhuma reação, em nome da liberdade e de um suposto ideal republicano, um sistema político e econômico comprometido em perpetuar ao lado da riqueza, o statu quo da pobreza e da miséria material e moral *per omnia saecula saeculorum*.

### Observações de gramática e língua latina

1- S.P.Q.R - Senatus populusque Romanus. Abreviação com as iniciais das palavras que

significam senado e povo romano e aparecem em escudos e armas dos soldados ou legionários. Palavras que têm o nominativo em -us são masculinas e pertencem à segunda e também à quarta declinação. O -que enclítico, muito usado, equivale a et / e: senatus et populus Romanus. Populus, populi (2), o povo, do povo; senatus, senatus (4), o senado, do senado.

2 - Felix qui potuit rerum cognoscere causas. / Feliz quem pôde conhecer as causas das coisas / Feliz quem pôde das coisas conhecer as causas. A ordem das palavras na frase latina não corresponde sempre à do português.

3 - Sobre a leitura, deve-se pronunciar todas as letras das palavras. Com o em português, a maioria delas é paroxítona. Não existem oxítonas nem acentos gráficos nas palavras latinas. Quando usados, têm finalidade didática.

4 - Rerum é o genitivo plural de res, rei (a coisa, da coisa) (5 decl.), portanto, rerum significa das coisas.

- As declinações em latim são cinco, em grego, três. Vale/Saúde.

**José Cavalcante Souza é professor universitário aposentado. Aulas de Latim: cavalcante.jose@uol.com.br**

## Débora Novaes de Castro



**Poemas:** GOTAS DE SOL - SONHO AZUL - MOMENTOS  
- CATAVENTO - SINFONIA DO INFINITO -  
COLETÂNEA PRIMAVERA - AMARELINHA - MARES AFORA...



**Haicais:** SOPRAR DAS AREIAS - ALJÓFARES - SEMENTES -  
CHÃO DE PITANGAS - 100 HAICAIS BRASILEIROS

*Poemas Devocionais: UM VASO NOVO...*



### Antologias:

**Poemas:** II Antologia - 2008 - CANTO DO POETA

**Trovas:** II Antologia - 2008 - ESPIRAL DE TROVAS

**Haicais:** II Antologia - 2008 - HAICAIS AO SOL

**Trovas:** DAS ÁGUAS DO MEU TELHADO



**Opções de compra: Livraria virtual TodaCultura: [www.todacultura.com.br](http://www.todacultura.com.br)  
via telefax: (11)5031-5463 - E-mail: [debora\\_nc@uol.com.br](mailto:debora_nc@uol.com.br) - Correio:  
Rua Ática, 119 - ap. 122 - São Paulo - SP - Cep 04634-040.**

# A LEITURA DE UMA OBRA POÉTICA

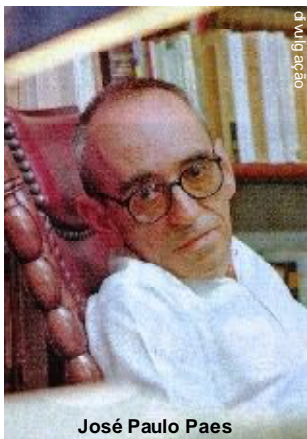
**Joaquim Branco**

A leitura de uma obra literária – em especial quando se trata de poesia – apresenta à primeira vista dificuldades e limites a quem se aventura por ela. Não raro as pessoas se sentem frustradas, perdem-se no caminho e interrompem o ato de ler. “Trouxeste a chave?”, perguntaria o poeta Drummond, em sua ‘procura da poesia’.

O poeta-crítico José Paulo Paes, para quem o problema está relacionado a alguns pré-requisitos da parte do leitor, ressalta, em uma entrevista dada à revista *Morcego Cego*, a necessidade de uma passagem preliminar, na infância e na adolescência, pela chamada leitura de entretenimento. Por exemplo, a obra de Monteiro Lobato e outras que a escola moderna praticamente abandonou.

José Paulo, nessa mesma entrevista, fala de um comportamento mais produtivo para a poesia, salientando que é essencial “uma atenção mais distraída” a quem queira se aproximar do texto poético. E aconselha: “Você tem que se deixar penetrar pela música do poema e por via dessa música chegará à compreensão”<sup>1</sup>.

Só após o entendimento “intuitivo”, o leitor está pronto para tentar uma análise mais técnica e assim chegar à estrutura de um poema. Nessa segunda fase, o conhecimento de teoria literária e de mecanismos críticos para se penetrar na complexidade que toda obra apresenta levará o leitor a uma etapa mais avançada e até frutiva.



José Paulo Paes

Recentemente foram publicados dois livros que podem ajudar o estudioso do assunto. *Leitura de poesia*, organizado por Alfredo Bosi (Editora Ática), e *Poemas para crianças*, preparado por Hélder Pinheiro (Livraria Duas Cidades).

Ambos – dentro de sua temática e perspectiva particular – reúnem especialistas na leitura crítica e na avaliação de textos literários, e podem nos proporcionar momentos de enriquecimento cultural que nos permitam penetrar cada vez mais intensamente no mundo da poesia.

<sup>1</sup> SANCHES, Miguel. Poética do fronteiro. In: Rev. *Morcego Cego*, Florianópolis 1996, p. 95.

**Joaquim Branco é poeta, professor das Faculdades Integradas de Cataguases - FIC - e doutor em Literatura Comparada pela UERJ.**

## Indicador Profissional



**Genésio Pereira Filho**

Advogado

Av. Brigadeiro Luiz Antonio, 300 - cjs. 62/64  
São Paulo - SP - 01318-903 - Tel.: (11) 3107-7589

# VOLEIOS POÉTICOS

**Caio Porfírio Carneiro**

Visitou-me de repente, para minha surpresa, que o nosso relacionamento era praticamente nenhum. Cumprimentos rápidos e palavras soltas.

Sentou-se à minha frente, sem ter muito o que falar. Levantou-se e da cadeira, arrastando-a. Pensei que me fosse agredir. Tirou um papel do bolso do paletó, desdobrou-o, leu-me um poema. Meio confusa e rimas pobres. Pediu a minha opinião. Aprovei com um balançar de cabeça, tão lentamente que poderia também ser de desaprovação. Olhou-me friamente, meteu o papel no bolso, desculpou-se e se foi, batendo a porta fortemente. Em pensamento, mandei-o para os confins.

Foi para lá ou para outro lugar distante. Desapareceu da minha vista e dele não tive mais notícias.

Retomou tempos depois, envelhecido, encurvado, quase não o reconheci. Sentou-se com dificuldade na mesma cadeira. Depois do cumprimento quase nada falou. Tor-

nou a levantar-se de repente. Meteu a mão no bolso, tirou o mesmo papel. Dedos trêmulos. Curiosamente o papel se mantinha limpo e dobrado. E me voltou a ler, gaguejante, a mesma poesia. Tornou a pedir a minha opinião. Balancei a cabeça lentamente, num gesto de aprovação que poderia ter significado oposto.

Foi-se e embora rápido, sem se despedir, lágrimas nos olhos. Solto o papel desdobrado ao vento, que saiu flutuando, subindo e descendo, indo e vindo. Caiu junto aos meus pés. Apanhei-o. Virei-o e virei-o. Nada escrito. Joguei-o novamente ao vento e ele flutuou no ar.

Ficou-me um latejante pena do poeta e, mais ainda, do poema mudo e ausente que se foi, navegante, em belos voleios poéticos.

**Caio Porfírio Carneiro é escritor, crítico literário e membro do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo.**

## Vestibular & Concursos



**Sonia Adal da Costa**

Assinale a alternativa correta:  
a – Fazem dez dias que ele fugiu.  
b- Existe muitos alunos ali.  
c- Haviam mitos alunos ali.  
d- Devem haver muitos alunos ali.  
e- Existiam muitos alunos ali.  
**Resp.:** E – O verbo existir concorda normalmente com o sujeito.  
a- Certo seria faz, pois o verbo fazer, quando exprime tempo é impessoal.  
b- Existem.  
c- Havia  
d- Deve haver

– O verbo haver e a locução verbal deve haver, no sentido de existir, são invariáveis.  
2 – Só uma frase está correta. Assinale-a:  
a – Iniciou o trabalho há dois meses atrás.  
b – Ele ainda não tinha chego.  
c- Ele chegou às 6 h.  
d – Irei ao bazar beneficente.  
e - O filho sucedeu o pai.  
**Resp.:** C  
a – Como há e atrás indicam passado, não use os dois juntos.  
b – O certo é não tinha chegado, pois este particípio é regular.  
d – O correto é beneficente.  
e – O certo é sucedeu ao pai.

**Sonia Adal da Costa, professora de cursos preparatórios para concursos públicos e vestibular, formada pela Universidade de São Paulo, é pós-graduada em Teatro Infante-Juvenil pela Universidade de São Paulo.**

## ESTRADA

Maria de Lourdes Alba

Esta noite serás  
Meu companheiro de quarto  
Amanhã depois do café da manhã  
Serás meu companheiro de estrada

Partirás como jaz  
Meu coração partido  
Sem domínio  
Ao menos esta noite terás

Não tardarás meu tempo  
Não calçarás minhas luvas  
Leva teu chinelo teu pijama  
Em tia minha esperança

Se quiseres voltar um dia  
Talvez um ponto de partida  
Me avise antes se meu coração estiver livre  
Acama o café estará te esperando

Maria de Lourdes Alba é poeta, autora de vários livros de poesias. Este poema, do livro IMANÊNCIAS, foi versado para o inglês por Teresinka Pereira.

## Saúvas

Djanira Pio

Como Saúvas  
Os homens devoraram  
O Planeta  
Agora  
Procuram outro

Djanira Pio é escritora, poeta, contista e membro da Academia Santa-ritense de Letras.

Todo mundo adora ver  
uma caricatura bem  
feita. E bem feito  
pra você que  
ainda não tem.



www.xavi.com.br

## Maria bela

Débora Novaes de Castro

Maria bela os dias seus vivia  
à espera de seu príncipe encantado,  
a vasculhar caminhos mais distantes  
por terra e céus, o sonho mais amado.

Tanta beleza e encanto entontecia  
ao pretendente, aquele mais ousado,  
ao tímido, que o prêmio pretendia,  
ou ao contido, o seu querer velado.

As noites altas, dias alvoreando,  
as águas em recuo, as marés cheias,  
e a ninfa, no casulo, suspirando...

No cais do porto, os longes divisando,  
no cais da vida, sangue ainda nas veias,  
e Maria, 'inda bela, se apagando.

Débora Novaes de Castro é membro das Academias Cristã de Letras e Paulista Evangélica de Letras, associada da UBE-SP e outras Instituições culturais.

## Prosa

Marga Petry

Despertaes  
Trío em surdina  
Anõezinhos  
Um bichinho de estimação  
Chumbo  
Mon oncle, meu querido Hulot  
Reservado para fumantes  
Consonâncias incompletas em tempos de dissonâncias  
Metamorfoses

Marga Petry é poeta, ficcionista, tradutora, ensaísta, professora universitária, com mestrado com a dissertação A recepção de Brecht no Brasil e doutorado sobre O Lied Alemão.

**LINGUAGEM VIVA**

[www.linguagemviva.com.br](http://www.linguagemviva.com.br)

Consulte nossa tabela de preços

[Linguagemviva@linguagemviva.com.br](mailto:Linguagemviva@linguagemviva.com.br)

Tel.: (11) 2693-0352 - 7358-6255

## Lançamentos & Livros

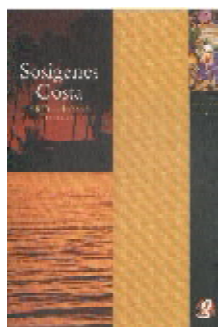
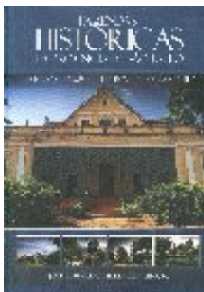
**Fazendas Históricas da Província de São Paulo**, José Eduardo Heflinger Júnior, bilingue português/inglês, Editora Unigráfica, São Paulo, 200 páginas.

A obra, ilustrada com 220 fotos e imagens raras, retrata o trabalho de imigrantes europeus em fazendas históricas de São Paulo.

O livro foi editado com incentivos da Lei Rouanet e do Ministério da Cultura. O autor é escritor, pesquisador e historiador.

**Disk Livro:** [carlota.schmidt@gmail.com](mailto:carlota.schmidt@gmail.com)

Tel.: (19) 3034-0115 - 3444-8810.

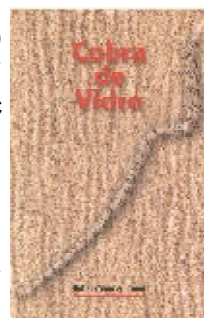


**Melhores Poemas**, antologia de Sósigenes Costa, Global Editora, São Paulo, 224 páginas. Os textos foram selecionados por Aleilton Fonseca. O autor, escritor, poeta e colaborador do jornal *Diário da Tarde*, foi agraciado com o *Prêmio Jabuti* de Poesia, com *Obra Poética* (1959). Segundo José Paulo Paes, "Depois de Castro Alves, Sósigenes Costa era o maior poeta baiano." Para o professor Aleilton Fonseca, "o destaque que Sósigenes Costa merece no cenário da poesia brasileira no século XX dá-se em virtude da linguagem de transição que o poeta estabelece entre a criação de imagens líricas da paisagem local, manifestando tons parnasianos e simbolistas, e de signos pouco usuais que revelam a captação do mundo através do olhar."

**Global Editora:** [www.globaleditora.com.br](http://www.globaleditora.com.br)

**Cobra de Vidro**, poemas de Rubens Shirassu Júnior, Gráfica Vida & Consciência, São Paulo, 80 páginas. O autor é escritor, poeta, contista, cronista e crítico literário. A obra, revista e aumentada, foi editada com apoio do Programa de Ação Cultural (ProAC 2011), da Secretaria de Estado da Cultura e do Governo do Estado de São Paulo. Segundo Whisner Fraga, "A poesia de Shirassu está invariavelmente sujeita a antagonismos, seus versos oscilam 'entre o prazer e a morte', entre o céu e o inferno, entre o mundano e o sagrado, sem que sejam obrigados a uma escolha, pois a purificação da língua não acontece pela ausência da beleza e a beleza pode ser tudo o que há de mais ambíguo."

**Rubens Shirassu Júnior:** [shirassu@gmail.com](mailto:shirassu@gmail.com)



**Alma de mulher em corpo de homem**, romance espírita de Afonso Moreira Jr., Editora Butterfly, São Paulo, 248 páginas.

O autor, conselheiro da Federação Espírita do Estado de São Paulo e diretor-fundador do Grupo Espírita Geam, é escritor, editor do site [www.jornaldosespiritos.com](http://www.jornaldosespiritos.com) e apresentador do programa "Consciência Espírita", da Rádio Boa Nova (1450 AM), de Guarulhos (SP).

No mundo dos espíritos, Carlota, revoltada, recusa-se a reencarnar em corpo de homem. Em seu socorro, um benfeitor espiritual permite que vislumbre o passado e reflita sobre a necessidade de resignar-se e retornar à Terra, desta vez deixando para trás seus encantos do passado...

**Editora Butterfly:** [www.flyed.com.br](http://www.flyed.com.br)

[flyed@flyed.com.br](mailto:flyed@flyed.com.br)

## Notícias de Piracicaba

**Batom, Lápis e TPM**, mostra com participação exclusiva de mulheres cartunistas, será realizada em março, em Piracicaba, com promoção do Centro Nacional de Humor Gráfico de Piracicaba. As autoras poderão inscrever dois trabalhos, até o dia 25 de fevereiro, nas categorias cartum, caricatura, charge, ilustração, HQ e tiras. As obras, em formato JPEG e resolução de 300 DPIs, deverão ser enviadas para [contato@salaodehumor.piracicaba.sp.gov.br](mailto:contato@salaodehumor.piracicaba.sp.gov.br).

**Marta de Almeida Leme** tem uma página no facebook **EU AMO PIRACICABA** que divulga fotos, textos e poesias. Os interessados em divulgar suas obras poderão enviar foto da capa do livro, preço e onde comprar para o e-mail [a.s.martaleme@gmail.com](mailto:a.s.martaleme@gmail.com).

**O Grupo Oficina Literária de Piracicaba** realizará reunião no dia 6 de março, quarta-feira, às 19h30 na Biblioteca Municipal.

**O Sarau Literário Piracicabano**, coordenado por Ana Marly de Oliveira Jacobino, será realizado no dia 19 de março, terça-feira.

O tema do sarau será Mulher. Os poemas serão ilustrados por Carmelina Toledo Piza, expostos no evento e publicados no Caderno do Sarau.

**O Centro Literário de Piracicaba** realizará reuniões no dia 23 de fevereiro e 30 de março, sábado, às 15 horas, na Biblioteca Municipal. Ruth Assunção falará sobre vida e obra de Hilda Hilst.

**O CLIP** promoverá reunião intermediária no dia 20 de março, quarta-feira, às 14h30, Rua Voluntários de Piracicaba, 994.

**POESIA AO VENTO**, coordenado por Irineu Volpato, será realizado no dia 15 de março, sexta-feira, às 18h30, no SESC. O poeta Nilton de Mello, será apresentado por Écio Antonio Pezzato.

## Concursos

**XXI CONCURSO DE POESIA E PROSA**, promovido pela Academia de Letras de São João da Boa Vista, está com inscrições abertas até 5 de maio para os prêmios *Emílio Lansac Toha* (poesia), *Fábio de Carvalho Noronha* (prosa) e *Otávio Pereira Leite* (3ª idade), categorias de 13 a 18 anos, de 19 anos em diante e para maiores de 60 anos. Os interessados poderão inscrever apenas um trabalho inédito em cada categoria com tema livre. É obrigatório o uso de pseudônimo.

Premiação: Publicação dos três primeiros classificados de cada categoria na antologia a ser patrocinada pela Academia.

Informações: <http://www.alsjbv.com.br>, [silviaferrante@hotmail.com](mailto:silviaferrante@hotmail.com) e [secretariaalsjbv@gmail.com](mailto:secretariaalsjbv@gmail.com).

**III Concurso de Poesias Revista Literária – Edição 2013**, promovido pelo Portal Revista Literária, com o apoio da Scortecci Editora e do Sindicato dos Escritores do Distrito Federal, está com inscrições abertas até o dia 18 de março. Os interessados poderão inscrever um poema inédito, com título e tema livre. Não é obrigatório o uso de pseudônimo.

Premiação: Publicação de antologia, pela Scortecci Editora, dos 40 trabalhos classificados. Os autores receberão cinco exemplares da obra.

Ficha de inscrição: [www.concursosliterarios.com.br](http://www.concursosliterarios.com.br)

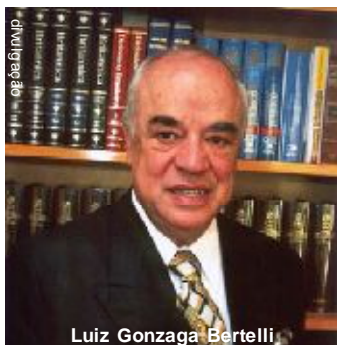
Informações: [faleconosco@revistaliteraria.com.br](mailto:faleconosco@revistaliteraria.com.br)

**Profa. Sonia Adal da Costa**

**Revisão - Aulas Particulares - Digitação**

**Tel.: (11) 2796-5716 - [portsonia@ig.com.br](mailto:portsonia@ig.com.br)**

## Notícias



Luiz Gonzaga Bertelli

**Luiz Gonzaga Bertelli** foi reeleito presidente da Academia Paulista de História para o biênio 2013/2015. Bertelli também exerce o cargo de presidente do Centro de Integração Empresa Escola. Integram a chapa vencedora os acadêmicos: Ruy Martins Altenfelder Silva (vice-presidente), Yvonne Capuano (secretária-geral), Ana Maria Camargo (1ª secretária) e Ney Prado (tesoureiro).

**Jorge Wilhelm** foi agraciado com o *Prêmio Celestino Bourroul*, promovido pela *Academia Paulista de História*, com a obra *São Paulo – uma interpretação* que reconstitui a história da ocupação da área em que a metrópole paulista foi fundada.

**Academia Paulista de História** edita bimestralmente a *Revista do Historiador* e promove anualmente o *Curso de História de São Paulo*, coordenado pela professora da USP e acadêmica Ana Maria Camargo, que é ministrado no Teatro CIEE.

**A Nova Diretoria da Câmara Mineira do Livro** tomou posse no dia 24 de janeiro para o biênio 2013 - 2014. Diretoria: Zulmar Wernke (presidente), Heloísa Carreira dos Reis (vice-presidente), Cristina Maria Carreira dos Reis (1ª tesoureira), Luís Cláudio Rodrigues Ferreira (2º tesoureiro) e Leomar Cláudio Korth (secretário). Conselho Fiscal: Guilherme Ribeiro Machado, Marcus Teles Cardoso de Carvalho e Juliana Mont'Alverne Flores.

**A Universidade de São Paulo** promoverá a Conferência Luso-Brasileira sobre Acesso Aberto, de 6 a 9 de outubro, com a coordenação do SIBIUSP. As submissões para apresentação de comunicações e resumos estão abertas até 3 de maio. <http://sibi.usp.br/confao2013>.

**Marigê Quirino Marchini**, escritora, poeta, tradutora e colaboradora do LV, faleceu no dia 20 de fevereiro, em São Paulo.

**Juca Ferreira**, secretário municipal de Cultura, renovou com a Editora Unesp o convênio *De mão em mão*. O projeto já lançou oito títulos que foram distribuídos gratuitamente em quatro terminais de ônibus da cidade de São Paulo. Os leitores se comprometem a devolver o livro para que ele seja entregue a outra pessoa, ou a passá-lo adiante, "de mão em mão".

**JoséCastilho Marques Neto**, presidente da Associação Brasileira das Editoras Universitárias e da Editora Unesp, participou do 2º Congresso de Editoras Universitárias do Equador, promovido pela Red de Editoriales Universitarias y Politécnicas de Ecuador (Reupde).

**A Votorantim** venceu *Prêmio Governador do Estado para a Cultura 2012*, da Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, na modalidade *Mecenato* com o *Programa de Cultura* realizado pelo Instituto Votorantim.

**Marta Suplicy**, ministra da Cultura, reuniu-se, no dia 5 de fevereiro, em Brasília, com Jürgen Boss - diretor da Feira do Livro de Frankfurt -, e com Wilfried Groggig - embaixador da Alemanha no Brasil -, para falar sobre a realização da Feira do Livro de Frankfurt de 2013, em que o Brasil é o convidado de honra.

**A Livraria Unesp Móvel**, com dois mil livros de gêneros variados, ficará em Cubatão até o dia 3 de março, no Parque das Anilinas. A livraria também circulará em outras cidades paulistas, prioritariamente as que sediam campus da Unesp.

**Raquel Naveira** concedeu entrevista para o jornal *O Estado MS*, no dia 02 de fevereiro. <http://www.oestadoms.com.br/fltp/02-02-2013/p24b.pdf>

**A Biblioteca do Vaticano** disponibiliza online manuscritos de seu acervo, cartas, selos, desenhos, catálogo de numismática, estampas, manuscritos e fotos no site <http://www.vaticanlibrary.va>.

**Guto Naveira** foi homenageado pela Editora Alvorada, no Dia Nacional da História em Quadrinho, com a obra *Guto e os Bichinhos*, de Guto e Raquel Naveira.

**Paulo Bomfim** foi homenageado pelos seus 50 anos de Academia Paulista de Letras, no dia 24 de fevereiro, na residência do empresário Carlos Eduardo Calfat Salem e de sua esposa, a violinista de Anca Gavris, que inauguraram um mural em sua casa com poemas escritos em dourado pelo poeta homenageado.

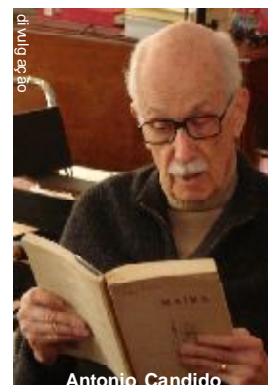
**Ana Martins Marques** foi agraciada com o *Prêmio Biblioteca Nacional de Literatura*, na categoria Poesia, com o livro *Da Arte das Armadilhas*.

**A Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra**, a maior biblioteca universitária do mundo lusófono, em comemoração aos 500 anos de fundação, realizará uma vasta programação a partir de fevereiro.

**A Revista Malabia**, editada pelo escritor e professor uruguaio Federico Nogara, lançou o nº 54 online: [www.revistamalabia.com](http://www.revistamalabia.com). A edição nº 53 publicou o ensaio "Fábio Lucas: um mestre aos 80 anos", de autoria de Aricy Curvello.

**A IX Bienal Internacional do Livro de Pernambuco**, que será realizada em outubro, homenageará o acadêmico Gilvan Lemos, o escritor Antônio Maria, os editores Tarcisio Pereira e José Cortez, e o livreiro Eurico Barros e Silva.

**O Comitê da Comenda da Paz Chico Xavier do Governo do Estado de Minas Gerais** contemplou, com a Comenda 2013, o Reitor da Universidade do Estado de Minas Gerais Dijon Moraes Júnior. Também foram agraciados a artista plástica e escritora do Movimento Aldravista de Mariana Andreia Donadon Leal, Divaldo Pereira Franco, Antonio Cesar Perri de Carvalho, Augusto César Vanucci (in memoriam), o Exército Brasileiro – Força de Paz no Haiti, o Centro Nacional de Defesa dos Direitos Humanos da População em situação de rua e catadores de materiais recicláveis, a Fundação Centro de Hematologia e Hemoterapia de Minas Gerais Grande Oriente do Brasil – Minas Gerais Grupo Espírita Dias da Cruz. A Cerimônia de entrega das laureas será realizada no dia 08 de março de 2013, à 20 horas, no anfiteatro Mário Pimenta Camargo do Centro Administrativo da Prefeitura de Uberaba.



Antonio Candido

**Antonio Candido**, professor emérito da USP, foi agraciado com o *Troféu de Destaque Cultural 2012* da Secretaria de Estado da Cultura e recebeu a importância de R\$ 100 mil. A cerimônia de entrega do *Prêmio Governador do Estado para Cultura* foi realizada no dia 4 de fevereiro, no Teatro São Pedro, em São Paulo. Na solenidade foram revelados os ganhadores nas categorias Artes Visuais, Cinema, Circo, Inclusão Cultural, Dança, Música, Teatro, Instituição Cultural e Mecenato.

**25 Gravadores Santistas**, mostra organizada por Márcia Santtos, ficará em exposição até o final de março, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas, de quinta a sexta-feira, no Museu Casa da Xilogravura, Av. Eduardo Moreira da Cruz, 295, em Campos do Jordão. A exposição reúne gravuras, de variadas técnicas de impressão, de Áurea Nogueira Lima, Bruno Patto, Cláudia Ribeiro, Deusa Lucas, Eunice Vaz, Fernanda Solla, Flávio Paes Pedro, Flávio Polo, José Dias, Joyce Farias, Márcia Santtos, Márcio Santos, Marise Escobar, Milton Nisti, Nancy Nastari, Paula Gomes, Paula Paschoal, Priscila Bonfim, Rachel Midori, Renata Salgado, Rosário Solla, Sandra Moraes, Sandra Regina Alves e Zilá Araujo. [www.casadaxilogravura.com.br](http://www.casadaxilogravura.com.br)

**Vera Stefanov**, presidente do Sindicato dos Bibliotecários no Estado de São Paulo, publicou no *Panel do Leitor da Folha de S.Paulo*, no dia 9 de fevereiro: "...Mesmo com a lei nº 12.224/2010, o governo paulista mascara as bibliotecas como salas de leitura, transformando-as, na verdade, num depósito de livros e designando professores reabilitados para fazer o papel de bibliotecário."